

Apêndice II

101 motivos para duvidar da versão do Cardeal Bertone

Entre outras coisas, este livro examinou em pormenor a evidência que convenceu Antonio Socci de que “é uma certeza” o Cardeal Bertone e os seus colaboradores estarem a esconder um texto do Terceiro Segredo de Fátima contendo “as palavras da Madonna [que] prenunciam uma crise apocalíptica da fé na Igreja, a começar pelo cimo” e provavelmente “também uma explicação da visão (revelada em 26 de Junho de 2000) em que aparecem o Papa, os bispos e os fiéis martirizados, depois de atravessarem uma cidade em ruínas.”³⁴³

Este apêndice, em vez de rever a evidência em bloco, debruça-se sobre os motivos específicos para duvidar da veracidade da versão do Cardeal Bertone, segundo a qual: (a) a visão publicada em 2000 é a totalidade do Terceiro Segredo; (b) a Santíssima Virgem não teve nada a dizer sobre o significado da visão; e (c) o Céu deixou a “interpretação” da visão a Bertone e ao seu antecessor, o Cardeal Sodano. Como o leitor verificará, muitos dos motivos para duvidar derivam das próprias declarações e omissões de Bertone nos últimos sete anos.

Bertone evita o depoimento do Arcebispo Capovilla e as provas apresentadas por Antonio Socci.

1. Em Julho de 2006, o Arcebispo Loris Capovilla, que fora secretário pessoal do Papa João XXIII, revelou a Solideo Paolini:
 - que há dois envelopes diferentes e dois textos diferentes relativos ao Terceiro Segredo: o “envelope Capovilla” e o “envelope Bertone”;
 - que o “envelope Capovilla” estava guardado nos aposentos papais de João XXIII, numa escrivania chamada “Barbarigo”, situada no quarto de dormir do Papa;
 - que, depois de o Papa João ter lido o texto do Segredo contido naquele envelope em Agosto de 1959, colocou-o

³⁴³ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 82.

de novo no envelope, tornou a fechá-lo, e disse a Capovilla para escrever no lado de fora: “Não me pronuncio”, além dos nomes de todos a quem o Papa tinha pedido para ler o Segredo;

- que Paulo VI foi buscar o “envelope Capovilla” à mesma escrivãzinha (“Barbarigo”) em que o Papa João XXIII o tinha deixado e leu o seu conteúdo em 1963 – *dois anos antes* da data em que Bertone disse que o Papa Paulo lera o Terceiro Segredo pela primeira vez – e depois tornou a fechar o envelope, tal como João XXIII fizera.
2. O “envelope Bertone”, por outro lado, foi sempre conservado no arquivo do Santo Ofício, e o Papa Paulo VI, segundo disse Bertone, leu o seu conteúdo em 1965 – *dois anos depois* de ter lido o conteúdo do “envelope Capovilla”.
 3. Confrontado com o depoimento explosivo de Capovilla, que prova a existência doutro envelope e texto do Segredo, o Cardeal Bertone manteve o silêncio, até mesmo depois de Antonio Socci ter divulgado ao mundo esse depoimento em Novembro de 2006, incluindo-o no seu livro *O Quarto Segredo de Fátima*.
 4. Bertone não desmentiu, nem sequer mencionou, o depoimento de Capovilla, *nem mesmo quando Giuseppe De Carli lhe chamou a atenção para ele*, ao entrevistar Bertone para *A Última Vidente de Fátima*.
 5. *A Última Vidente* não respondeu a um único argumento levantado por Socci n’o *Quarto Segredo*, incluindo o depoimento de Capovilla, e isto apesar d’*A Última Vidente* ser supostamente uma refutação d’o *Quarto Segredo*, livro em que Socci apresentou provas abundantes de um encobrimento de um texto do Segredo.
 6. Durante o seu aparecimento na televisão italiana em 31 de Maio de 2007, no programa *Porta a Porta*, semanas depois da publicação d’*A Última Vidente*, Bertone continuou a evitar qualquer discussão dos argumentos de Socci, incluindo o depoimento de Capovilla, apesar de o próprio nome do programa (“O Quarto Segredo de Fátima não existe”) ser um ataque directo ao título do livro de Socci.
 7. Embora esta edição do *Porta a Porta* fosse um ataque ao livro de Socci, este não foi convidado a participar no programa, nem sequer a fazer perguntas a Bertone.

Bertone evitou, e depois distorceu conscientemente, o “etc” revelador de Lúcia – a porta de entrada para o Terceiro Segredo.

8. Nos últimos sete anos de uma controvérsia ainda em curso, Bertone recusou-se a responder a perguntas sobre as palavras que se seguiam ao “etc” de Lúcia, na importante declaração da Santíssima Virgem: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.”, que Lúcia registou na sua Quarta Memória como parte do texto integral do Grande Segredo revelado pela Santíssima Virgem em 13 de Julho de 1917, e que os estudiosos de Fátima consideraram unanimemente como sendo as palavras iniciais do Terceiro Segredo.
9. Bertone, colaborando em *A Mensagem de Fátima* (2000), o comentário do Vaticano à visão do “Bispo vestido de branco”, descreveu falsamente as palavras da Santíssima Virgem que terminam no “etc” de Lúcia como apenas “qualquer observação” de Lúcia, quando ele sabia que a frase é parte do texto integral do Grande Segredo, revelado pela Santíssima Virgem em pessoa e registado na Quarta Memória.
10. Para evitar as importantes palavras da Santíssima Virgem incluídas na Quarta Memória, que teriam de explicar aos fiéis, Bertone e os seus colaboradores usaram a Terceira Memória, que é menos completa, e não deram nenhuma explicação para esta estranha decisão, a não ser que as palavras da Santíssima Virgem na Quarta Memória não passam de “qualquer observação” de Lúcia.
11. Porém, noutro contexto, o próprio Bertone citou a Quarta Memória, *precisamente porque é mais completa do que a Terceira*.
12. Durante a conferência de imprensa de 26 de Junho de 2000, altura da publicação da *Mensagem*, Bertone declarou à imprensa: “É difícil dizer se ele [o “etc”] se refere à segunda ou à terceira parte do segredo [isto é, o Grande Segredo de 13 de Julho de 1917]... parece-me que diz respeito à segunda.” Portanto, Bertone não negou que o “etc” podia ser, de facto, parte do Terceiro Segredo, o que queria dizer que o Terceiro Segredo inclui as *palavras ditas* pela Santíssima Virgem.
13. Bertone recusou-se a tratar da questão do “etc”, embora lhe tivesse feito uma referência trocista n’*A Última Vidente*, apenas para evitar responder a perguntas sobre ela.
14. Apesar do que disse serem dez horas de entrevistas não

gravadas com Lúcia sobre o Terceiro Segredo e a Mensagem de Fátima em geral, Bertone esqueceu-se misteriosamente de lhe perguntar se há algumas palavras da Santíssima Virgem a seguir ao famoso “etc”, apesar de saber que este assunto está no centro da controvérsia sobre o Terceiro Segredo. Ou, alternativamente, Bertone perguntou a Lúcia o que estava contido no “etc”, mas escondeu-nos a resposta.

15. Durante as mesmas dez horas de entrevistas, Bertone esqueceu-se misteriosamente de perguntar à Irmã Lúcia se a Santíssima Virgem explicou a visão do “Bispo vestido de branco”, que a *Mensagem* diz ser “de difícil decifração” e, no caso afirmativo, se há um texto da explicação da Santíssima Virgem. Ou, alternativamente, Bertone perguntou a Lúcia se a Santíssima Virgem tinha explicado a visão, mas escondeu-nos a resposta.
16. Durante um programa radiofónico em 6 de Junho de 2007, Bertone disse falsamente que as palavras da Santíssima Virgem na Quarta Memória terminavam com reticências (...), e não com o “etc”, quando sabia muito bem que o “etc” – que indica mais palavras da Santíssima Virgem – está há décadas no centro da controvérsia sobre o Terceiro Segredo e, portanto, não podia ter confundido o “etc” com reticências; e sabia também que é absurdo sugerir que a Mensagem de Fátima termina com a Santíssima Virgem a deixar um pensamento seu em meio, sem o concretizar.
17. Durante o mesmo programa de rádio, Bertone sugeriu falsamente que as palavras reveladoras da Santíssima Virgem sobre a conservação do dogma da Fé em Portugal (mas, evidentemente, não noutros países) não são importantes, porque são apenas parte da “memória” de Lúcia, que ele caracterizou como sendo “outro escrito,” quando sabia que as memórias de Lúcia são os textos de referência da Mensagem de Fátima integral, e que *ele próprio usou a Terceira Memória, menos completa*, para obter o texto do Grande Segredo que o Vaticano publicou em 2000.

**Bertone destruiu a sua própria posição
na televisão nacional.**

18. Durante o seu aparecimento no *Porta a Porta* em Maio de 2007, Bertone revelou finalmente – depois de sete anos sem o mencionar – que a Irmã Lúcia preparou *dois envelopes lacrados diferentes* para transmitir o Terceiro Segredo, cada um dos

quais tinha a anotação “Por ordem expressa de Nossa Senhora, este envelope só pode ser aberto em 1960 por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ou por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria.”

19. Assim, o próprio Bertone confirmou a teoria de “dois envelopes, dois textos” de Socci e dos “Fatimistas”, porque não era de crer que Lúcia usaria dois envelopes lacrados, cada um deles com a “ordem de 1960”, para apenas um texto.
20. Ao contrário do que revelou na televisão, Bertone escreveu n’*A Última Vidente* que, durante a sua suposta entrevista com Lúcia em 27 de Abril de 2000, pediu-lhe para identificar apenas *um* envelope lacrado como sendo dela.
21. Durante o mesmo programa *Porta a Porta*, Bertone revelou também pela primeira vez que o texto da visão do Bispo vestido de branco *não era uma carta* endereçada ao Bispo de Leiria-Fátima – que foi como Lúcia descreveu o texto do Segredo que tinha transmitido ao Bispo – mas, antes, foi escrito *em quatro páginas seguidas do seu caderno de apontamentos, compreendendo um só fólio*.
22. Bertone confirmou assim a asserção de Socci e dos “Fatimistas” de que, tal como a Irmã Lúcia revelara, o Segredo estava contido nos seus cadernos de apontamentos *e também* na sua carta ao Bispo de Leiria-Fátima.
23. Contrariando o que disse na televisão em 31 de Maio de 2007, Bertone afirmou n’*A Última Vidente* que, durante o encontro de 27 de Abril de 2000, Lúcia autenticou *folhas* (“fogli” em italiano) de papel referentes ao Segredo, e não a folha que ele mostrou no *Porta a Porta* e que descreveu como “o fólio (folha de papel)... o único fólio *autêntico* (“l’unico foglio autentico”), o único fólio em que está contido o Terceiro Segredo.”
24. Durante o programa *Porta a Porta*, Bertone fez questão de mostrar um envelope que continha uma tradução, feita em 1967, de um texto do Segredo (embora não mostrasse a referida tradução), mas não mostrou nem sequer mencionou a tradução feita em 1959 de um texto do Segredo, *preparada especialmente para João XXIII*, cuja existência o Arcebispo Capovilla revelou mais tarde, durante um programa de televisão organizado por Bertone em Setembro de 2007.
25. Bertone revelou inadvertidamente, quando apareceu no *Porta a*

Porta, que o Terceiro Segredo contém “palavras” e uma “locação interior” que Lúcia teria guardado indelevelmente na memória, quando a visão do Bispo vestido de branco não inclui palavras da Santíssima Virgem, e apenas uma palavra dita pelo anjo (“Penitência”, repetida três vezes) e nenhuma locução interior: isto é, nada que a Santíssima Virgem lhe dissesse.

26. Bertone também admitiu finalmente, no *Porta a Porta*, que o Cardeal Ottaviani afirmou “categoricamente” que há um texto do Segredo de uma página, compreendendo 25 linhas, distinto do texto de quatro páginas e 62 linhas que descreve a visão do Bispo vestido de branco. N’*A Última Vidente*, porém, Bertone disse que não sabia de que o Cardeal estava a falar.
27. Curiosamente, Bertone disse que o depoimento de Ottaviani era “um pouco estranho”, em vez de o desmentir logo e de apresentar testemunhas ou documentos que o pudessem desacreditar imediatamente, se tais testemunhas e documentos existissem.
28. Bertone declarou ainda perante as câmaras de televisão que não achava que o depoimento de Ottaviani sobre um texto do Segredo de uma página e 25 linhas fosse “*tão convincente* que diga que há uma folha de papel (*foglio*) de 25 linhas...”, como se o assunto estivesse aberto a debate, quando ele não falaria assim se tivesse a certeza de que Ottaviani estava errado.
29. Numa tentativa arranjada para pôr de lado o depoimento do Cardeal Ottaviani, que não podia negar ou refutar, Bertone sugeriu falsamente no *Porta a Porta*, e num programa de rádio na semana seguinte (6 de Junho de 2007), que Ottaviani podia ter contado 25 linhas em duas páginas do texto de quatro páginas da visão – pensando, não se sabe como, que as duas páginas eram só uma página! – quando Bertone sabia muito bem que as duas páginas que indicou em ambas as ocasiões contêm 32 linhas de texto e não podiam, de modo nenhum ser confundidas com uma página de 25 linhas.

Bertone não conseguiu obter um desmentido de Capovilla, admitindo finalmente a existência do “envelope Capovilla”, que nunca foi mostrado.

30. Quando, a pedido de Bertone, De Carli entrevistou finalmente Capovilla em Agosto de 2007, *não conseguiu obter um desmentido* de nenhum elemento do depoimento de Capovilla a Paolini,

descrito por Socci n'ó *Quarto Segredo*.

31. Uma versão anterior da entrevista que De Carli fez a Capovilla – a que também faltava um desmentido – foi publicada pela primeira vez *numa revista feminina*, o que indica que houve uma tentativa de lançar um “balão de ensaio” não oficial que seria insinuado como uma mudança no depoimento de Capovilla, quando, na realidade, não tinha havido mudança nenhuma.
32. Segundo a transcrição de De Carli da sua entrevista a Capovilla em Agosto de 2007, Paolini *nem sequer foi mencionado* em toda a entrevista, assim como não foi mencionada a publicação por Socci do relato que Paolini fez do que Capovilla lhe disse.
33. Esta omissão deliberada de qualquer discussão do relato de Paolini sobre o que Capovilla lhe disse só pode querer dizer que Capovilla não estava disposto a desmentir ou até mesmo a modificar o que dissera a Paolini.
34. Durante a entrevista com De Carli, Capovilla não só não desmentiu ou modificou o seu depoimento a Paolini, como até *confirmou a existência do “envelope Capovilla”* contendo o Terceiro Segredo, que estava nos aposentos papais, na escrivaninha chamada “Barbarigo”, e tinha do lado de fora as palavras que Capovilla escrevera a pedido de João XXIII.
35. Embora a sua própria testemunha passasse a confirmar a existência do “envelope Capovilla”, *Bertone não o mostrou nem deu qualquer explicação para não o mostrar*, o que certamente faria se tivesse uma explicação inocente.
36. Não tendo conseguido obter um desmentido do depoimento de Capovilla, De Carli, obedecendo a Bertone, tentou apresentar (no programa que Bertone organizou em Setembro de 2007) a conclusão que não pôde extrair da testemunha: “Concluo [De Carli!], portanto, que não há um envelope Capovilla em contraste com um envelope Bertone. Os dois envelopes são o mesmo documento.”
37. Todavia, tanto Bertone como De Carli sabiam que Capovilla nunca tinha dito tal coisa a De Carli, antes pelo contrário – segundo a própria transcrição que ele fez da sua entrevista ao Arcebispo – Capovilla confirmou que havia um “envelope Capovilla” com as suas anotações, envelope esse *que Bertone nunca mostrou*.
38. Bertone, assim, declarou falsamente ao público (através do

seu agente De Carli) que não havia um “envelope Capovilla” separado, quando até a sua *própria evidência* demonstra agora que existe mas que não foi mostrado.

39. Depois de sete anos sem ter revelado a sua existência, Bertone (através de De Carli) admitiu agora que um envelope contendo um texto do Terceiro Segredo e tendo as anotações de Capovilla esteve guardado nos aposentos papais durante os pontificados de João XXIII e Paulo VI, embora, n’A *Última Vidente*, tivesse troçado da hipótese de ter havido um envelope nos aposentos papais que não era o mesmo do arquivo do Santo Ofício.

Bertone mudou a sua história sobre o texto nos aposentos papais, criando assim muitas discrepâncias novas na sua história.

40. Forçado pelo depoimento de Capovilla a admitir que, afinal, havia um envelope com um texto do Terceiro Segredo nos aposentos papais, e não no arquivo, e que Paulo VI leu este texto em 1963, e não em 1965 como tinha antes dito, Bertone pôs De Carli a fazer perguntas preparadas a Capovilla durante a entrevista de Agosto de 2007, que sugeriam – pela primeira vez em sete anos de controvérsia – que Paulo VI leu duas vezes o mesmo texto, em 1963 e 1965, e que o texto que leu em ambas as ocasiões era simplesmente o texto da visão que o Vaticano publicou em Junho de 2000. Esta sugestão foi “lançada” durante a transmissão da *Telepace*, organizada por Bertone em Setembro de 2007.
41. A tentativa de Bertone para mudar a sua versão de modo a adaptar-se à evidência – evidência essa cuja existência tinha anteriormente negado ou aparentado negar – criou as seguintes discrepâncias fatais:
- Se Paulo VI leu em 1965 o mesmo texto que leu em 1963, então o texto seria o que estava no “envelope Capovilla”, que Bertone nunca mostrou; porque, como Capovilla disse a De Carli, depois de ler um texto do Segredo em 1963, Paulo VI colocou-o outra vez no “envelope Capovilla” e tornou a fechar o envelope.
 - Se não havia nada a esconder, então Bertone devia ter mostrado o “envelope Capovilla” na televisão.
 - A “versão oficial” nunca mencionou que Paulo VI lera um

texto do Segredo em 1963, embora essa leitura fosse um acontecimento histórico importante.

- Não haveria razão para a versão oficial *não* ter mencionado este acontecimento histórico importante, *a não ser que* o texto que o Papa Paulo leu em 1963 estivesse escondido (como ainda está).
- Se Paulo VI leu em 1965 o *mesmo* texto que leu em 1963, a versão oficial da leitura de 1965 devia também ter mencionado isto – a não ser que, mais uma vez, houvesse alguma coisa a esconder.
- Como o próprio Bertone revelou agora através de Capovilla, Paulo VI voltou a fechar o envelope contendo o texto que leu em 1963, declarando que faria “o mesmo” que o Papa João XXIII fizera, ou seja, deixar que outros se pronunciassem sobre o texto. Então, porque é que Paulo VI iria *reabrir* em 1965 o envelope que tinha voltado a fechar em 1963, para ler o mesmo texto?
- Mesmo se Paulo VI decidisse em 1965 reabrir o envelope que tinha voltado a fechar em 1963 para ler uma segunda vez o seu conteúdo, porque é que nem os seus diários, nem os registos dos membros do seu pessoal, nem qualquer documento do Vaticano, mencionam que o Papa tinha decidido ver novamente o mesmo texto sobre que anteriormente decidira deixar que outros se pronunciassem?
- Segundo a transcrição de De Carli, Capovilla disse que, depois da leitura de um texto do Segredo por Paulo VI em 1963, “o envelope foi outra vez lacrado e *não se falou mais nele.*” Assim, Capovilla, ao contrário do que Bertone sugeriu (através das perguntas preparadas que De Carli lhe fez), *não podia ter sabido* se o Papa Paulo reabriu o mesmo envelope em 1965 e leu novamente o mesmo texto.

Bertone fingiu ignorância sobre se João Paulo II lera um texto do Segredo em 1978.

42. N’A *Última Vidente*, Bertone disse estar “convencido”, e que era a sua “opinião”, que João Paulo II não lera o Segredo em 1978, dias depois de ser eleito, embora o porta-voz papal Navarro-Valls o tivesse declarado à imprensa – declaração esta

que indicava a existência de um texto, ainda por revelar, nos aposentos papais.

43. Confrontado com a declaração de Navarro-Valls, Bertone misteriosamente não se lembrou simplesmente de perguntar a este, ao próprio Papa (quando era vivo) ou a quaisquer outras testemunhas que soubessem dizer se a referida declaração era verdadeira, embora tivesse muito tempo para o fazer, com respeito à sua entrevista escrita n' *A Última Vidente*. Alternativamente, Bertone verificou a declaração e escondeu o facto de João Paulo II ter, com efeito, lido um texto do Segredo em 1978, três anos antes da data apresentada na versão de Bertone.
44. Apesar de ser interrogado várias vezes, até por De Carli, o entrevistador que ele próprio escolhera a dedo, Bertone declarou que João Paulo II, o "Papa de Fátima", esperou até ao terceiro ano do seu pontificado (1981) para ler o Terceiro Segredo, quando Paulo VI o lera dias depois da sua eleição.
45. Perante a insistência de De Carli, pela terceira vez durante a entrevista n' *A Última Vidente*, Bertone sugeriu, por incrível que pareça, que João Paulo II estava muito ocupado a "re-evangelizar o mundo" para ler o Terceiro Segredo em 1978.
46. Os N^{os} 42-45 sugerem a determinação de Bertone de não admitir que João Paulo II lera o Segredo em 1978, quando não haveria razões para não o admitir, a não ser que houvesse algo a esconder a respeito desta leitura.

Bertone defendeu uma "interpretação" claramente insustentável da visão do Bispo vestido de branco.

47. Bertone, no seguimento da orientação do Cardeal Sodano, seu antecessor, insistiu que a visão de um Papa a ser executado por soldados fora de uma cidade meio arruinada significava João Paulo II a escapar à morte às mãos de um assassino solitário em 1981 – uma "interpretação" tal que até o Vaticanista Marco Politi rejeitou categoricamente como insustentável durante o aparecimento de Bertone no *Porta a Porta*.
48. Bertone não explicou porque é que a visão, se isso é tudo o que significa, ficou fechada a sete chaves no Vaticano quase 20 anos depois do atentado.
49. Apesar disso, Bertone fez a afirmação incrível de que a decisão

de publicar a visão em 2000 “encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade...” - mas, se assim é, porque é que não se tomou essa decisão antes?

50. A “interpretação” da visão por Bertone faz da tentativa de assassinio de 1981 o ponto culminante da Mensagem de Fátima, embora o Papa tivesse recuperado dos seus ferimentos, retomasse uma vida activa, com a prática de ski, caminhadas a pé e natação, nos doze anos seguintes, e morreu quase vinte e cinco anos depois do atentado, de complicações da doença de Parkinson.
51. Em 2001, no comunicado sobre a sua alegada entrevista com a vidente em Novembro desse ano, Bertone disse que Lúcia “confirma inteiramente” a sua interpretação da visão. Mas em Maio de 2007, n’A *Última Vidente*, Bertone disse “não nestes termos”, quando De Carli, o entrevistador que escolhera, lhe perguntou directamente se Lúcia tinha aceitado a interpretação.
52. Bertone deu, ao todo, *seis versões diferentes e inconsistentes* da declaração que Lúcia alegadamente lhe fizera, de que “tinha aceitado” a sua “interpretação” da visão.
53. Bertone esperava que os fiéis acreditassem que a Virgem Maria não tinha palavras para explicar uma visão que ele “interpretou” de uma maneira claramente oposta ao que a visão mostrava.
54. Bertone esperava que os fiéis acreditassem que a Santíssima Virgem tinha deixado a ele e ao seu antecessor a incumbência de explicar o significado da visão à Igreja e ao mundo, cerca de 83 anos depois de a ter confiado aos videntes, e que a própria Lúcia consentira ser guiada, não pelas palavras da Santíssima Virgem, vindas do Céu, mas por dois Cardeais do Vaticano (Bertone e Sodano), que não tinham qualquer competência para tal.

Bertone acusou Lúcia de inventar a ordem da Santíssima Virgem para o Segredo não ser revelado antes de 1960.

55. Durante sete anos, Bertone declarou repetidamente - na *Mensagem*, n’A *Última Vidente*, e durante o seu aparecimento no *Porta a Porta* - que Lúcia lhe “confessara”, em entrevistas

não gravadas, que a Santíssima Virgem nunca lhe tinha dito que o Terceiro Segredo não devia ser revelado antes de 1960, e que ela (Lúcia) escolhera arbitrariamente aquele ano para a revelação do Segredo.

56. Porém, durante os sete anos em que manteve esta posição, Bertone não revelou (até aparecer no *Porta a Porta* em 31 de Maio de 2007) que tinha em sua posse não um, mas dois envelopes em que Lúcia tinha escrito: “*Por ordem expressa de Nossa Senhora, este envelope só pode ser aberto em 1960 por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ou por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria.*”
57. Bertone tinha um motivo óbvio para obter a “confissão” de Lúcia de que inventara a “ordem expressa” da Santíssima Virgem sobre 1960: a ligação que Nossa Senhora fez do Segredo a 1960 destruíra a sua “interpretação” ridícula, que ligava a visão do Bispo vestido de branco à tentativa falhada de assassinio de 1981 como ponto culminante da profecia de Fátima, e que também apontava para uma relação entre o Segredo e acontecimentos por volta de 1960, incluindo o Concílio Vaticano II, que João XXIII anunciou em 1959.
58. Bertone deu três versões diferentes e totalmente inconsistentes da “confissão”, baseadas nas suas “entrevistas” não gravadas com a vidente:
 - Na primeira versão, Lúcia alegadamente disse: “Segundo intuição minha, antes de 1960 não se perceberia, compreender-se-ia somente depois.”
 - Na segunda versão, a “intuição” desapareceu, e Lúcia alegadamente disse: “Achei que 1960 seria uma data muito distante de quando escrevi o ‘Segredo’ em 1944 e porque pensei que estaria morta nesse ano, e portanto o último obstáculo à interpretação e à revelação do segredo teria desaparecido.”
 - Na terceira versão, Lúcia alegadamente disse: “Fui eu que escolhi a data. Fui eu que pensei que 1960 seria um termo suficiente para se poder abrir o envelope. E eu pensei que talvez já tivesse morrido e não fosse implicada no Segredo.”
59. As três versões da “confissão” são claramente impossíveis de crer, pelas seguintes razões:

- Em criança, Lúcia não revelou o Segredo sem licença de Nossa Senhora, mesmo sob ameaça de morte.
- A Irmã Lúcia nunca tomou, por sua conta, uma “decisão” de quando revelar o Segredo que Nossa Senhora lhe tinha mandado que não dissesse “a ninguém”, com a exceção de Francisco.
- A vidente escolhida pela Mãe de Deus não ia inventar uma “ordem expressa” da Virgem Maria e depois escrevê-la em dois envelopes, enganando assim os seus superiores, a Igreja e todo o mundo durante mais de 60 anos.
- 1960 não estava “muito distante” de 1944 (o ano em que a Santíssima Virgem lhe mandou escrever o texto do Segredo); e mesmo que estivesse, o facto de uma data estar “muito distante” de 1944 não era razão lógica para Lúcia “decidir” que *esta* data, entre todas as datas, seria boa altura para revelar o Segredo que (naquela altura) tinha ordens do Céu para *não* revelar.
- De todos os anos que passaram entre 1944 e a sua morte em 2005, a Irmã Lúcia não tinha razão para “escolher” arbitrariamente 1960 para ano da revelação do Segredo - *dezassexis* anos depois de 1944 - em vez de um número redondo como dez ou vinte anos depois de 1944.
- Se, como o próprio Bertone admitiu, a Santíssima Virgem mandou a Lúcia que escrevesse o Segredo em 1944, também não podia ter deixado de indicar uma data para a sua revelação.
- A Irmã Lúcia não podia ter a premonição de que estaria morta em 1960, quando viveu até à idade avançada de 97 anos, e em parte alguma dos seus escritos encontramos a menor sugestão de que ela esperava morrer antes de completar 53 anos.
- A Irmã Lúcia não podia ter pensado que ela, a quem fora confiado o Terceiro Segredo, ela, a vidente escolhida por Deus, seria um *obstáculo* à sua revelação e “interpretação”.
- N’A *Última Vidente*, Bertone disse que foi enviado a Coimbra para entrevistar Lúcia em Abril de 2000, pouco antes da publicação da visão e do comentário na *Mensagem*, porque o Papa “tinha necessidade de uma interpretação definitiva da parte da religiosa.” Mas, no

mesmo livro, Bertone esperava que acreditássemos que a Irmã Lúcia considerava a sua existência na terra como “o último *obstáculo*” à interpretação do Segredo.

60. Nenhuma testemunha independente corroborou a afirmação de Bertone de que Lúcia “confessara” ter inventado a “ordem expressa” da Santíssima Virgem, embora estivessem testemunhas supostamente presentes durante a “confissão”.

Bertone apoiou-se em “entrevistas” não gravadas e não corroboradas e em “citações” sempre em mudança que atribuiu à vidente.

61. Bertone alegadamente gastou dez horas em entrevistas à vidente para substanciar a sua versão, mas não fez uma gravação em vídeo ou em áudio, nem sequer uma transcrição escrita destes encontros históricos, e nem sequer apresentou uma declaração assinada por Lúcia e escrita em português, a sua língua natal.
62. Das dez horas de alegadas entrevistas com Lúcia, que deviam compreender milhares de palavras faladas, Bertone “citou” exactamente *nove palavras* atribuídas a Lúcia sobre o conteúdo do Terceiro Segredo – o assunto exacto em controvérsia – e não apareceu nenhuma testemunha para corroborar estas nove palavras, embora estivessem testemunhas alegadamente presentes.
63. Bertone disse que tinha “minutas” assinadas e editadas dos seus encontros com Lúcia, mas nunca as mostrou.
64. Bertone nunca citou a Irmã Lúcia duas vezes da mesma maneira sobre o mesmo assunto, e as “citações” fragmentárias alegadamente tiradas das suas “notas”, que nunca apresentou, mudavam de cada vez que as repetia. Em especial, Bertone deu:
- *Seis versões inconsistentes* da sua afirmação de que Lúcia lhe dissera que “concordava” com a sua “interpretação” da visão do Bispo vestido de branco. Nenhuma testemunha independente corroborou esta afirmação.
 - *Quatro versões inconsistentes* da sua afirmação de que Lúcia lhe dissera que a consagração da Rússia foi cumprida com a consagração do mundo em 1984. Nenhuma testemunha independente corroborou esta afirmação.

- *Três versões inconsistentes* da “confissão” de Lúcia de que inventara a “ordem expressa de Nossa Senhora” relativa a 1960. Nenhuma testemunha independente corroborou esta afirmação - nem sequer o Bispo emérito de Leiria-Fátima, que esteve presente no encontro de 27 de Abril de 2000, em que Lúcia alegadamente “confessou”, mas não se lembrou de confirmar a versão de Bertone da “confissão” durante o seu aparecimento no programa da *Telepace*.
 - *Três versões inconsistentes* da configuração dos envelopes usados para o envio do Terceiro Segredo, em que aparecem, entre outras, as seguintes discrepâncias reveladoras:
 - Nenhuma das três versões mencionou o “envelope Capovilla” que a sua própria testemunha (Capovilla, entrevistado por De Carli) identificou, mas que Bertone nunca mostrou e nunca explicou porque não o fez.
 - Bertone afirmou, em diversas ocasiões, que Lúcia preparou pessoalmente um, dois ou três envelopes para enviar o Segredo, dependendo da versão que considerarmos, mas só no seu aparecimento na televisão em 31 de Maio de 2007 é que Bertone mencionou *dois* envelopes lacrados com a “ordem expressa de Nossa Senhora” para não serem abertos até 1960.
 - Uma das versões menciona um envelope exterior com a anotação “Terceira Parte do Segredo” - outro envelope que Bertone nunca mostrou, e que talvez seja uma referência ao “envelope Capovilla”, que nunca foi mostrado.
65. Bertone afirmou que, durante a entrevista de Novembro de 2001, Lúcia lhe dissera que concordava com tudo o que aparece na *Mensagem*, um documento de 44 páginas, embora a *Mensagem*
- “demole *com luva branca*” a descrição que Lúcia fez do Terceiro Segredo, como o *Los Angeles Times* escreveu com razão;
 - sugere que Lúcia fabricou a visão do Bispo vestido de branco a partir de imagens que vira em livros de devoções;
 - acusa-a de inventar a “ordem expressa de Nossa Senhora” sobre a revelação do Segredo em 1960; e

- cita como perito eminente em aparições marianas o Jesuíta modernista Édouard Dhanis, que declarou que a Irmã Lúcia tinha inventado toda a Mensagem de Fátima, excepto o seu pedido de orações e penitência.
66. Bertone disse que, durante a mesma entrevista de Novembro de 2001, Lúcia citou *verbatim*, como declaração sua, uma passagem de 165 palavras da *Mensagem*, escrita pelo Cardeal Ratzinger.
67. Em Maio de 2007, depois de Lúcia ter morrido e de Capovilla ter revelado a existência de um segundo texto do Terceiro Segredo, Bertone anunciou subitamente – pela primeira vez em sete anos de controvérsia – que, durante uma das alegadas entrevistas com a vidente, esta teria declarado: “Sim, este é o Terceiro Segredo, e eu nunca escrevi outro”. Todavia, Bertone não identificou qual das entrevistas continha esta declaração nunca mencionada até então, nem apresentou uma transcrição ou qualquer outra forma de verificação independente da suposta citação, e nenhuma testemunha independente a corroborou – embora Bertone afirmasse que D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo emérito de Leiria-Fátima, fora testemunha da alegada declaração.
68. Quando o Bispo D. Serafim apareceu no programa de Bertone na *Telepace* em Setembro de 2007, tornou-se notado o facto de ele não ter corroborado a alegada declaração de Lúcia, embora tivesse sido levado a Roma exactamente para defender a posição de Bertone.
69. Quanto a todas as declarações contestadas que Bertone atribuiu a Lúcia durante dez horas de entrevistas que nunca gravou, Bertone é *literalmente a única testemunha no mundo* que as diz ter ouvido.

Bertone mudou de repente para uma insistência num texto “autêntico” e para uma simples “convicção” pessoal de que tudo foi revelado.

70. Depois de Socci ter mostrado de forma conclusiva que há (ou havia) um texto do Segredo guardado nos aposentos papais, Bertone, quando apareceu no *Porta a Porta*, começou a insistir num texto “autêntico” no *arquivo* do Santo Ofício, ao mesmo tempo que ignorava ou recusava responder a todas as perguntas sobre um texto nos *aposentos papais*, cuja existência

acabou finalmente por admitir (através de De Carli) em Setembro de 2007.

71. Em vez de dizer claramente no *Porta a Porta* que tinha revelado todo o Terceiro Segredo de Fátima, e que não havia outros textos relacionados com ele (fossem eles considerados “autênticos” ou não), Bertone apenas declarou que ele e os seus colaboradores decidiram “publicar *tudo o que existia de facto no arquivo do Santo Ofício...*”, quando sabia muito bem que o ponto escaldante da controvérsia era precisamente o texto que *não* estava naquele arquivo, mas nos aposentos papais.
72. Durante o programa de rádio de 6 de Junho de 2007, Bertone disse que estava “firmemente convencido” de que não havia outro texto relativo ao Segredo, embora, *se* tivesse realmente perguntado à Irmã Lúcia, e *se* ela lhe tivesse mesmo dito categoricamente que não havia outro texto além do texto da visão, ele não faria este comentário como uma mera convicção pessoal.
73. Durante o mesmo programa de rádio, Bertone disse que a sua “convicção” de que não havia outro texto do Segredo baseava-se “na documentação que estava no *Arquivo Secreto do Santo Ofício*” – concentrando-se, mais uma vez, no que estava no arquivo, quando sabia muito bem que havia um texto nos aposentos papais, sendo ele o texto contido no “envelope Capovilla” que nunca mostrou, e cuja existência não estava registada no arquivo.
74. Durante o programa de rádio, Bertone disse ainda que baseava a sua “convicção firme” naquilo a que chama “declarações explícitas da Irmã Lúcia na presença do Bispo de Fátima” – declarações essas que nunca tinha mencionado nos sete anos anteriores; e não citou nenhuma dessas “declarações explícitas”.
75. Durante o programa de rádio, Bertone não mencionou a sua asserção anterior (anunciada de súbito n’A *Última Vidente*, publicado depois da morte de Lúcia) de que Lúcia lhe dissera, numa data desconhecida, que “Sim, este é o Terceiro Segredo, e eu nunca escrevi outro”. Bertone agora apoiou-se em “declarações explícitas” da Irmã Lúcia, nunca antes mencionadas (e ainda não citadas) e ditas na presença do Bispo D. Serafim.
76. Mas quando D. Serafim apareceu no programa da *Telepace* em

21 de Setembro de 2007, *não corroborou quaisquer “declarações explícitas” de Lúcia sobre a alegada não-existência de outro texto do Segredo; lendo um guião preparado, sublinhou que não tinha “nada, quase nada” a dizer, e fez notar cuidadosamente que iria testemunhar “apenas um facto”: que Lúcia confirmara que o texto da visão era autêntico, o que não estava em causa.*

77. Quanto à existência de outro texto, D. Serafim afirmou misteriosamente que o Terceiro Segredo tinha sido revelado “de forma *autêntica* e *integral*” – juntando-se a Bertone ao sublinhar um “texto autêntico” em vez de simplesmente declarar sem ambiguidade que não há absolutamente mais nenhum texto referente ao Segredo, fosse ele autêntico ou “não autêntico”.

**Bertone apoiou-se numa “carta” falsa “de Lúcia”
que nem sequer lhe pediu que autenticasse.**

78. Na *Mensagem*, Bertone não citou nenhum depoimento directo de Lúcia de que a consagração do mundo de 1984 chegava para consagrar a Rússia, embora tivesse “entrevistado” Lúcia semanas antes da *Mensagem* ser publicada (a suposta entrevista de 27 de Abril de 2000) e ter podido obter com facilidade um depoimento nesse sentido, se Lúcia quisesse dá-lo.
79. Em vez disso, a *Mensagem* em 2000, e *A Última Vidente* em 2007, apoiaram-se numa carta feita a computador em 1989 e dirigida a um destinatário não identificado, embora se saiba geralmente que essa carta era uma falsificação óbvia, porque continha erros que Lúcia não podia ter cometido, e porque Lúcia nunca usara um computador para escrever cartas (especialmente numa altura em que a era dos computadores pessoais estava no começo).
80. Bertone *nunca* pediu a Lúcia para autenticar esta carta durante as três entrevistas com a vidente, que duraram ao todo dez horas. Ou, alternativamente, pediu-lhe para a autenticar, ela negou-se a fazê-lo, e Bertone escondeu este facto.
81. Tentando autenticar a carta, Bertone disse em 2005 que “para o fim, Lúcia até usava o computador,” mas em 2007 (n’*A Última Vidente*) declarou que Lúcia “*nunca* trabalhou com o computador”.

Bertone apresentou traduções enganadoras de uma carta que Lúcia supostamente enviou ao Papa em 1982.

82. Na *Mensagem*, Bertone e os seus colaboradores publicaram um fragmento de uma carta que Lúcia supostamente enviara a João Paulo II em 1982 sobre o conteúdo do Terceiro Segredo; nada no fragmento indica que foi endereçada ao Papa, e não foram mostradas nem o princípio nem a página com a assinatura.
83. A frase no fragmento original “A terceira parte do segredo, *que tanto ansiais por conhecer...*” prova que a suposta carta não podia ter sido endereçada ao Papa, porque o Papa não podia estar “tão ansioso por conhecer” o Segredo que já tinha lido antes de 1982.
84. Sabendo isso, Bertone e os seus colaboradores cortaram sistematicamente a frase “que tanto ansiais por conhecer” de todas as traduções do fragmento, sem usar reticências para indicar a omissão. (Cf. [Apêndice IV](#).)
85. Mesmo assim, o fragmento da suposta carta destrói a “interpretação” de Bertone da visão do Bispo vestido de branco como tendo-se cumprido com a tentativa de assassinio de 1981, porque o fragmento, escrito um ano *depois* do atentado, não só não se refere a ele como informa “o Papa” de que, “*se não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia, vemos que para aí caminhamos a passos largos...*”

Nunca deixaram que Lúcia falasse em pessoa.

86. Embora Bertone afirmasse que não havia mais nada a revelar do Terceiro Segredo desde a publicação da visão em 26 de Junho de 2000, ele e os seus colaboradores nunca permitiram que a Irmã Lúcia testemunhasse em pessoa sobre estes assuntos em qualquer altura.
87. Não permitiram que a Irmã Lúcia participasse na conferência de imprensa em que a visão foi revelada, e ela nem sequer foi autorizada a vê-la na televisão.

O livro de Lúcia não corroborou *nenhuma* das afirmações de Bertone.

88. Quando a Irmã Lúcia escreveu um livro inteiro sobre a Mensagem de Fátima para “dar resposta, de forma global, às múltiplas interpelações recebidas ... não conseguindo responder individualmente a todas as pessoas”, o livro não

respondia a uma única pergunta sobre a controvérsia do Terceiro Segredo (ou a Consagração da Rússia), e nem sequer mencionava o Terceiro Segredo (ou a Consagração).

89. O livro da Irmã Lúcia não corroborou uma única declaração que Bertone lhe atribuiu, com base nas suas alegadas dez horas de conversas não gravadas com a vidente.

Bertone falou muitas vezes, mas evitou todos os problemas e todos os inquiridores independentes.

90. Apesar de ter escrito um livro e de ter aparecido por duas vezes na televisão e uma vez num programa de rádio, tentando defender a sua versão, Bertone nem uma única vez se referiu pessoal e directamente a *qualquer um* dos pontos cruciais da controvérsia do Terceiro Segredo, acima tratados.
91. Bertone nunca negou explicitamente, por palavras suas, que havia um texto referente ao Terceiro Segredo, contendo as palavras da Virgem Maria que explicam a visão e/ou acrescentam o que o “etc” de Lúcia indica.
92. Bertone recusou-se a responder a perguntas de *qualquer* jornalista independente sobre a controvérsia, embora até o próprio Papa aceite perguntas de representantes da imprensa.
93. Bertone nem sequer falou com Socci sobre a controvérsia, na altura em que Socci, que conhecia pessoalmente, estava disposto a defender a sua posição (de Bertone).
94. Socci, um dos Católicos mais famosos e respeitados da Itália, foi fisicamente expulso do local do programa da *Telepace* como se fosse um vulgar intruso, depois de Bertone ter literalmente fugido da sua pergunta, entrando no auditório por uma porta lateral.
95. Não tendo dado respostas directas, ao longo de sete anos, a qualquer das questões mais importantes da controvérsia – e tendo apenas, de facto, dado mais provas de um encobrimento – Bertone continuou a insistir que todas as perguntas estavam respondidas.

A Santa Sé e o Papa não deram apoio oficial à versão de Bertone nem criticaram Socci.

96. A Santa Sé *não* deu uma resposta oficial ao depoimento de Capovilla, ao depoimento relatado do Cardeal Ottaviani, ou à

hipótese de Antonio Socci, publicitada internacionalmente, de que havia um encobrimento, feito pelo Vaticano, de um texto do Terceiro Segredo.

97. A Santa Sé *não* apresentou uma defesa oficial da posição de Bertone, que ele defendeu por sua iniciativa e em intervenções privadas: no seu livro, em dois programas de televisão e num programa de rádio.
98. O Papa *não* fez qualquer declaração, oficial ou não, sobre o depoimento de Capovilla, o depoimento relatado do Cardeal Ottaviani, ou a acusação pública que Antonio Socci fez de um encobrimento do Vaticano.
99. Por outro lado, o Papa escreveu uma carta pessoal a Socci, agradecendo-lhe o seu livro e “os sentimentos que o sugeriram” (escrevendo, ao mesmo tempo, uma carta de introdução ao livro de Bertone, mas evitando quaisquer pormenores da controvérsia do Terceiro Segredo).
100. A carta do Papa a Socci nem sequer sugeria que este fez acusações falsas, embora Socci tivesse publicamente posto em questão a veracidade de toda a versão de Bertone e acusasse Bertone e os seus colaboradores de esconder da Igreja e do mundo um texto com as palavras da Mãe de Deus.
101. Nem o Papa nem a Santa Sé fizeram *qualquer* declaração, oficial ou não oficial, no sentido da não existência do texto que Socci insiste que existe mas está a ser abafado, ou até qualquer declaração que *mencionasse* a controvérsia entre Socci e Bertone.